

C. M. B.
BIBLIOTECA

Barcelos, 15 de Dezembro de 1926

TUDO-NADA

SEMANARIO

LITTERATURA: ARTE: DESPORTOS: HUMORISMO:

ANO I
NUMERO 5

Proprietário e Director — José Mestre Mary
Editor — Armindo Julio de Sousa
Redação e Administração — Rua Infante D. Henrique, 9 — BARCELOS

Tipografia, Encadernação e
Papellaria FERNANDO
MARINHO — BARCELOS

O nosso numero de hoje é
de 8 páginas

MARTE NA GUERRA EUROPEA

Tempestades d'alma

A vida é um fardo pesado. E todos nós somos assnos carregados.

Nietzsche

A vida!...

Tenho passado momentos amargos na minha vida e não os merecia porque sempre fui bom.

Queria sér forte. Queria sér insensível á dôr. Queria atravessar esta senda escabrosa que é a existencia, sem um desfalecimento, sem uma lágrima, calcar a propria vontade.

E não posso!...

Queria mandar; ter escravos para os açoitar com fúria; sér maldoso; vêr sofrêr os outros, como eu tenho sofrido, sem que no meu espirito houvesse uma centélha de piedade.

E não posso!...

Queria sér como as tempestades: rugir, destruir, assolar. Sér inexoravel. Têr ódios, rancôres, esmagar a Humanidade a meus pés.

E não posso!... Porque a minha vontade doentia e anémica não o permite. Se isso fôsse possível,—

Mavórtico gigante desumano
que, na ambição buscaste, sem cansaço,
liquefazer a Terra passo a passo,
vaporizar as águas do Oceano...

—Nem os próprios martelos de Vulcano
atroaram mais alto pelo Espaço
do que o teu pulso, que forjara o aço
no pobre e miseravel corpo humano.

Moderno Filisteu, novo Golias
que entrincheiraste a Fama nos canhões
concretizando-a em vãs filosofias:

Perdeste o que ganhaste em tradições,
porque atravez a luz de novos dias
a união fez a fôrça... das nações.

CIRUS

oh suprema ventura! eu seria o mais feliz dos homens.

Eu vejo os maus. Eles querem, mandam e podem. Eles caminham sempre em linha recta, saltando por cima de tudo e de todos.

São os vencedôres. Nós, os fraccos, os vencidos.

Ha gente que sofre com a sua passagem? Que importa!... Pas-

sam e isso é tudo!

Analiso a minha subida ao Gólgotha. Que é a existencia senão um calvário, para os infelizes como eu?!

Que lucros tirei com toda a minha bondade?

Responde me a voz da consciencia.

—Nenhuus! Sofrimentos e só so-



frimentos! .. E merecias tu que te fizessem sofrer?

—Não! Eu sempre fui bom, sempre pratiquei o bem, sempre tive amôr á Humanidade.

E a mesma voz.

—E como correspondeu essa Humanidade ao teu amôr? Com ódios, violencias, desprêzos e egoismos. E falas em amôr ao genero humano! Pobre de ti! .. Alguem se compadece dos teus sofrimentos? Alguem procurou suavisar-tos com palavras de fé num futuro melhor, com carinhos? Não por certo. Porque se assim fôsse, não estarias revoltado contra essa Humanidade, causa dos teus pesares.

Humanidade para a mór parte da gente é o seu bem estar, a sua felicidade. A dos outros! Mas que teem eles que vêr com a felicidade dos outros?

Mentira, tudo mentira.

Como és ingénuo! Lamento-te.

Sé mau Passa adiante sem reparares no que fica atraz. Sofrem com a tua passagem? Que tens tu com isso? Tu não sofres? Quem se compadece de ti?

—Ninguem! ..

—Pois sé tu esse «ninguem» para os outros! Olho por olho, dente por dente. Depois, o que é pior, riem se escancaradamente da tua ingenuidade.

Na vida ha os vencedôres e os vencidos. «Entre sér martelo ou sér bigorna, só os tolos é que existam». Bate. E sempre que o faças que séja forte. Tanto pagas por pouco como por muito.

Se tivesses procedido sempre assim já não terias porque revoltarte. Os fracos succumbem. Os fortes vencem. Sér fraco é sér dominado. Sér forte é dominar.

Domina que é o melhor partido. A voz calou-se.

Depois desta luta formidavel, luta entre o raciocinio e a consciencia, procuro coordenar as ideias

Venceu a consciencia. Sou forçado a dar lhe rasão, embora séja m cruel.

Os fortes! ..

Sér forte é mandar, dominar, e quando a isso se opõe a vontade sufocal-a como uma coisa inutil

Mas como! Como poderemos, nós os fracos lutar contra essa inimiga

implacável, que nos subjuga e impõe suas leis?

Dolorosa é a realidade imúttavel das coisas, que pouco a pouco nos envenena a existencia.

Duarte Cid

Barcelinhos

Ao meu conterraneo e amigo ex.^{mo} snr. dr. Aurelio de Paria Lamela.

*Do outro lado do rio — Barcelinhos —
Que aljeia linda! que jardim de flores!..
Amanhece ao trinar dos passarinhos
Como concha de neve em mar de amores.*

*Benigno clima deu-lhe o ceu em prenda
Para goso dos proprios naturais,
Que tambem é de superior ofrenda
Para fazer medrar os vegetais.*

*Deleitosa paisagem sempre á vista
Nos debruns do seu manto de verdura:
Tanto esmero da mão do Colorista
Que o ceu pintou de azul e a noite escura*

*O' Barcelinhos que és a minha patria,
Que és o meu solar e o meu natal;
No amor não haja escrup'los, idolatre-a,
Quem ama a perfeição de Portugal.*

Barcelinhos, 1-XII-1926.

B. Antas da Cruz

VERDADES

QUE

PARECEM MENTIRAS

Leitores: Vou têr o desprazêr de narrar-lhes o sucedido nesta nossa diminuta «gaiola» faz tão só dois dias Sei quasi positivamente que me não vão crêr, mas para o caso é o mesmo; já o proprio titulo desta crónica o diz: «Verdades que parecem mentiras».

Estamos de acôrdo que estas mencionadas verdades pareçam mentiras, mas o que lhes eu asseguro é que são tão reais como dois com dois formarem 3+1, (e isto saiu-me de massa encefalica, sem

SALVÉ 15-12-926

Completa hoje 23 canecas do verde, o nosso amigo João da Cunha Corrêa, digno empregado do Tribunal Judicial de Barcelos.

Por esse motivo os seus amigos oferecem-lhe hoje um bem servido «five ó clock verdiol».

M. S. Carvalho
Francisco Esteves
Antonio B. Neiva
Anibal Araujo

sér preciso recorrer á Pitagoras nem a Newton).

Ora muito bem.

Eram aproximadamente tres horas da tarde quando eu acabava de pôr em prática o princípio de Arquimedes, «todo líquido submergido num copo, ... (perdão que me enganei) tódo cõrpo submergido num líquido, perde... etc., etc., etc., e assim sucessivamente, (isto quem o deve saber bem é Marconi), mas vamos ao caso. Como ia dizendo, acabava de saborear um rico... (que diabo! parece-me que se pode dizer, não é verdade? pois ele para que é!) pois sim, acabava de saborear um «canequinho» — caneco no Diccionario Bachoriano, quer dizer copo de vinho—quando me dirigi para o insipido trabalho. Seutei-me. Puchei de cigarros (turque-sas) e tentei pôr a minha mente em ligação com o Parnasso. Passou meia hora, e nada... As musas encontravam-se todas reunidas numa cova do tal monte, tendo acendido uma fogueirinha para assar castanhas.

Chamei, ... chamei, ... mas como disse anteriormente não quise-ram saber se o TUDO-NADA precisava do Nada ou do Tudo. Ora calculem os leitores, faltavam dois dias para o Tudo-Nada sair á rua e não achava solução possivel. Pensei, meditei, recapacitei, reflexionei, ... e enfim tudo o acabado em «ei» como por exemplo: borôa, chocolate, etc.; até que decidi o seguinte: Vamos a ver se me salvo, ... salvo? Ora vamos lá averiguar o que é o tal salvo, no Diccio-

seu grupo no café Barcelense.

Entramos Uma mesa, e em cima desta o taboleiro. Dois cavalheiros em frente um do outro. Chapéus carregados para a testa, mão no queixo e fisionomia meditabunda. Não perdem um unico movimento das pedrinhas, para se enganarem mutuamente o melhor que fôr possível.

Em volta da mesa muitos «mirónes» atentos ao desenrolar da batalha.

Começa o jôgo. Empurra para aqui, empurra para acolá, baldões próprios das Damas, que os desgraçadinhos dos homens sofrem, quer no café com as pedrinhas, como em casa com as outras «pedras».

Acaba a partida.

Como é natural, a vitoria coube ao que melhor enganou. Nesta altura arde Troia. Comentários dos «mirónes»; arrastam se cadeiras e a bulha é infernal. Dir-se hia não ter sido o fim duma partida de Damas, mas sim o epilogo dum combate de box, tal a azafama dos contendóres e da «torcida».

Um assombro!

Os gôstos são relativos e cada qual passa o tempo a seu modo, o que nós achamos muito bem.

Tambem sômos uns grandes e fervorosos admiradores das Damas. Não das Damas de pau! Das outras, . . . daquelas, . . . das tais, . . . dos «mignonos», compreende leitor? dessas sim, que gostamos a valêr e por elas atiravamo-nos ao rio apesar da agua estar fria e a corrente sêr grossa.

E gostamos delas por bem pouco. Por serem . . . Mulheres. Ipsó facto! Vosso até ás Damas

(Piparotes)

INGENUIDADES

e . . .

CALINADAS

—*—

Olha lá,—diz um alferes ao seu impedido—Vai lá dentro ao quarto e traz-me um par de sapatos de verniz.

O impedido volta dentro em pouco com um sapato e uma bota de montar.

Padaria e Armazem de Farinhas

— DE —

José Antonio Rodrigues

Rua D. Antonio Barroso, 53—BARCELOS

Especialidade em pão trigo, semente e regueifa. Biscoito para chá. Tenho sempre em deposito farinhas de primeira qualidade aos melhores preços. Vendas por junto e a retalho.

—E' extranho! Oh meu estúpido! Então isso é o par que te pedi?

—Eu tambem extranhei! Mas no quarto ficou o outro par precisamente igual.

?

O doente

Consultei o pharmaceutico ali da esquina, e ele aconselhou-me . . .

O doutor:—Com certeza, que alguma tolice!

O doente:—E' verdade. Que o chamasse ao senhor imediatamente.

O devedor:—Desejo imenso pagar-lhe aquela continha que, ha mezes lhe devo . . .

O crédor:—Perfeitamente.

O devedor:— . . . mas não posso.

Correspondencia recebida

Uma carta cuja autora se esconde debaixo pseudónimo Aurora Stoffel, que muito nos penhorou por sêr uma senhora que se nos dirige, e juntamente um trabalho que achamos interessante, que será publicado no proximo numero.

Está pois, satisfeita a vontade da nossa amavel e incognita colaboradora, mas justa era que a nossa tambem o fôsse, e para isso pedimos levante um pouquinho o veu.

Sômos rapazes de segrêdo.

NECROLOGIA

D. Maria Candida de Almeida Azevêdo

Faleceu no dia dez do corrente na cidade do Porto esta veneranda senhora, mãe dos Srs. Antonio Augusto Almeida Azevedo e Arnaldo Azevedo; sogra do Sr. Manuel José Nunes Pereira; Manoel de Passos Rodrigues Evangelista, professor em Darque; tia do Sr. Dr. Tiago de Almeida, illustre professor da Faculdade de Medicina do Porto.

Contam-se entre os seus numerosos

netos os Srs. Herculano Nunes, brilhante jornalista; o nosso amigo e novel jornalista Décio Nunes; dr. Baltazar Pereira, juiz de Direito; Eugenio, Antonio e Eliseu Azevêdo.

A' familia enlutada os nossos pesames

*

No sabado passado recebeu supultura a menina Otelinda Alves de Faria Peixoto, filha extremecida da Ex^{ma} Snr.^a D. Beatriz Alves de Faria Peixoto, e do sr. Joaquim de Faria Peixoto; irmazinha dos nossos presados amigos Snrs. Dulcinio, Armindo e Ildio Peixoto.

Começava agora a despontar para a vida, pois contava apênas 13 anos de idade.

Acompanhamos sinceramente a dôr de toda a familia enlutada.

A Primorosa

PADARIA E CONFEITARIA

— DE —

ALFREDO FERNANDES RODRIGUES

Rua Barjona de Freitas

(Em frente ao mercado)

Especialidade em pão trigo; pão doce; pão de ló e bolos para chá.

Todos os materiais empregados na confecção dos meus artigos são de 1.^a qualidade e fabricados pelos processos mais modernos.

Vendas por junto e a retalho de biscoito e regueifa.

O que ha de melhor.

Confeitaria e Refinação de Assucar

Vendas por junto e a retalho

AMADEU DOS SANTOS PEREIRA

Rua D. Antonio Barroso, 41—BARCELOS

Lino Alves Ferreira

R. Elias Garcia—BARCELOS

Grandes depositos de telha, lenha e madeiras.

Pensão Santos

Rua Infante D. Henrique n.º 9—BARCELOS

Primeira e unica no seu genero.
Salas de jantar confortaveis.
Quartos arejados e com optimas vistas. Luz electrica em todos os aposentos. Alimentação sadia, sendo os Ex.^{mos} hospedes tratados como em familia. Fornecem-se almoccos e jantares aos domicilios.
Serviço a lista a qualquer hora.

Preços modicos.

AUTOMOVEL CHEVOLET

N.º 9.037

Aluga FERNANDO MACEDO.

Serviço a toda a hora.

Largo da Calçada

Carro Ford N.º 4.017

AURELIO VASCONCELOS

Aluga aos melhores preços.

Serviço permanente.

Largo da Calçada

AUTOMOVEL FORD

N.º 3.648

AUGUSTO BANDEIRA

Aluga-se aos melhores preços.

Largo da Calçada

FORD N.º 3.825

EMILIO VINAGRE

Aluga-se a preços convidativos.

Largo da Calçada ou Hotel Vinagre

AUTOMOVEIS

7 lugares e Ford de 4 lugares.

Aluga JOSÉ PERESTRELLO

Preços sem competencia.

Serviço permanente.

Largo da Calçada

Garage de Bicicletas

— DE —

RODRIGUES & ARAUJO

Alugam-se e vendem-se bicicletas novas e usadas.

Representantes em Barcelos da reputada marca DAVY.

Preços sem competencia.

Rua D. Antonio Barroso, 55—BARCELOS

Tabacaria Havaneza

Rua D. Antonio Barroso, 140—BARCELOS

Comissões, representações e consignações.

Tabaco de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros e artigos de papelaria.

Preços sem competencia.

Desconto a revendedores.

Manoel Esteves L.^{da}

99 - Campo da Republica - 100—BARCELOS

Grande deposito de cal branca e hydraulica; cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (telha e tijolo)

AUTOMOVEL FORD

N.º 3.705

Aluga-se. Serviço a qualquer hora. Preços baratissimos.

ADRIANO PINTO DE AZEVEDO

Largo da Calçada

Casa Flôres

Sempre novidades na

Casa Flôres

Veludos. Peluches. Grande variedade em lãs dos Pirineus para casacos.

Peles. Perfumarias.

Dilúvio de meias de seda, escocia e algodão.

Sortido colossal. Grandes existencias.

Garage Aliança

— DE —

DOMINGOS A FIGUEIREDO

Rua Infante D. Henrique (junto á Agencia do Ex.^{mo} Snr. José A. Cibrão)

Vendem-se e alugam-se bicicletas novas e usadas de diversas marcas estrangeiras.

Acessorios. Concertam-se bicicletas com a maxima perfeição e rapidez.

Confrontem os nossos preços.

A divisa desta casa é:

Vender barato para vender muito.

A GARANTIA

Passagens

E

Passaportes

— DE — JOSÉ ADOLFO GUIMARÃES CIBRÃO

Rua Infante D. Henrique n.ºs 37-39—BARCELOS

(Em frente á Recebedoria)

Trato com a maior seriedade e rapidez de passagens para o Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos; e passaportes para França, Cuba e Hespanha, estando legalmente cacionado em 10.000\$00 (Dez contos).
Correspondente de todas as companhias de nevegão.

